

Visita ao Japão: uma reaproximação necessária

Fernando Henrique Cardoso *



da poupança externa para acelerarmos nosso ritmo de desenvolvimento. Sabemos que, para que isso aconteça, é preciso estreitar o diálogo com autoridades públicas e com os meios empresariais dos países que podem nos aportar os capitais necessários. Este é um dos objetivos principais de minha visita ao Japão.

Estamos, com essa visita, abrindo uma nova etapa nas relações entre os dois países após um período de relativo afastamento, sobretudo a partir da década de 80, quando o Brasil teve de voltar-se para si a fim de poder encaminhar os problemas internos da redemocratização, do reordenamento institucional do país, das tentativas frustradas de combate à inflação e da redefinição de seu modelo histórico de desenvolvimento. Estaremos estreitando os vínculos com um país que teve participação importante em diversos projetos de envergadura no Brasil, co-

mo, por exemplo, no parque siderúrgico (Usiminas e Tubarão), em alumínio, no desenvolvimento da agricultura do cerrado, no pólo eletrônico de Manaus, etc. O Japão, por meio de seus bancos e de suas agências oficiais, também contribuiu para o financiamento do desenvolvimento brasileiro em décadas passadas, função que agora retoma, seja por meio de seu Eximbank, com o qual se assinará contrato importante durante minha estada em Tóquio, seja por meio de seu mercado privado de capitais, para o qual se está ultimando o lançamento de bônus do governo brasileiro no valor de 30 bilhões de ienes.

O Japão é a segunda economia mundial e aquela que, entre as seis maiores, mais cresceu nos últimos quarenta anos. A "success story" do Japão é conhecida, e não me cabe aqui passar em revista os elementos que contribuíram para o grande

desenvolvimento econômico de um país que, num espaço de tempo historicamente curto, saiu dos escombros da guerra para tornar-se uma potência econômica.

As correntes de comércio entre o Brasil e o Japão situam-se aquém do potencial existente, sobretudo em termos de nossas exportações para aquele país, que pouco se elevaram nos últimos seis anos, saltando de US\$ 2,35 bilhões em 1990 para cerca de US\$ 3 bilhões em 1995, e cuja pauta ainda é composta em grande parte de produtos básicos e minérios. Nossas importações do Japão, por seu turno, aumentaram substancialmente

No campo dos investimentos são muitas as oportunidades que podem ser exploradas

no mesmo período, de US\$ 10 bilhões em 1990 para mais de US\$ 15 bilhões em 1995, quando o Brasil teve o primeiro déficit bilateral. Uma análise. No campo dos investimentos, são

nos internacionais de comércio, investimentos e tecnologia, o cenário externo passou a ser visto como campo de oportunidades, em vez de, como muitas vezes no passado, fonte de possíveis ameaças aos interesses nacionais.

O próprio Plano Real foi concebido e está sendo executado dentro da premissa de uma economia aberta, em que os fluxos externos têm um importante papel a desempenhar para o sucesso da

Com a visita abriremos nova etapa nas relações entre os dois países

estabilização de preços e a retomada dos investimentos. A estabilidade associada ao crescimento, responsável pelo êxito do Real, bem como a aprovação das reformas constitucionais, reforçou a confiança internacional nas perspectivas do Brasil num momento importante para nós, brasileiros, quando chegamos ao consenso de que precisamos

ainda maiores as oportunidades a explorar. O Brasil acolhe apenas 1,9% dos investimentos externos do Japão e é o oitavo país de destino desses investimentos: o Japão responde, por cerca de 7,9% dos investimentos estrangeiros no Brasil. São números que podem e devem ser expandidos, dado o peso de ambos os países.

E não é outro o motivo pelo qual estou levando ao Japão os ministros do Planejamento e Orçamento, das Comunicações e da Indústria e do Comércio, as privatizações e as concessões de serviços públicos no Brasil abrem promissoras oportunidades para investimentos japoneses. Estará também participando da viagem expressiva comitiva empresarial brasileira. É importante que seja retomado o diálogo entre a iniciativa privada de ambos os países, pois a ela caberá, em grande parte, materializar em termos concretos as oportunidades que seguramente criarão a reaproximação, que estarei promovendo no plano político mais elevado, entre Brasil e Japão. ■

*Presidente da República